

Bento de Jesus Caraça: Esboço Biográfico

Natália Bebiano

Departamento de Matemática, Universidade de Coimbra

1901: Bento de Jesus Caraça nasce em Vila Viçosa a 18 de Abril, numa dependência do Convento das Chagas, onde a Casa de Bragança alojava alguns dos seus servos. É filho de João António Caraça e Domingas da Conceição Espadinha, trabalhadores rurais.

1902: A família instala-se na herdade da Casa Branca, na aldeia de Montoito, da qual seu pai era feitor.

Segundo testemunho de um condiscípulo de escola, aprendeu as primeiras letras por volta dos cinco anos com José Percheiro, trabalhador sazonal que lhe ofereceu a *Cartilha Maternal* de João de Deus.

1911: Caraça termina a escola primária com distinção.

1911-1913: Os proprietários da herdade da Casa Branca, Raul Albuquerque e mulher – sensíveis aos dotes intelectuais de Caraça – decidem pagar-lhe os estudos secundários, mandando-o para o Liceu de Santarém.

1913-1918: Frequenta o Liceu Normal Pedro Nunes, em Lisboa, onde conclui com brilho o curso liceal aos dezassete anos. Ingressa no Instituto Superior do Comércio, posteriormente, Instituto Superior de Ciências Económicas e Finanças (ISCEF) (actual ISEG).

1919: Bento Caraça contrai doença reumática, que lhe provoca lesões cardíacas irreversíveis.

A enfermidade não lhe afecta o sucesso escolar, e o conceituado matemático Mira Fernandes, reconhecedor do seu talento, convida-o para 2º assistente.

Aos dezoito anos, Caraça inicia a sua fulgurante carreira universitária. A 1 de Novembro de 1919, é nomeado 2º assistente do 1º grupo de cadeiras do ISCEF (Matemáticas Superiores - Álgebra Superior, Princípios da Análise Infinitesimal, Geometria Analítica).

1923: Conclui a Licenciatura com distinção.

1924-1925: É nomeado 1º assistente a 13 de Dezembro de 1924. No ano lectivo de 1924-1925, Caraça rege no ISCEF a 2ª cadeira (Matemáticas Superiores, Análise Infinitesimal, Cálculo das Probabilidades e suas Aplicações).

1927-1928: É promovido a professor extraordinário (1927).

1929: Caraça é nomeado professor catedrático de Matemáticas Superiores (da 1ª cadeira), “função de que, quatro anos mais tarde, quiseram afastá-lo, com o protesto de todos os alunos, mas que exerceu, rodeado de prestígio e da admiração mesmo de muitos dos adversários, até 1946” (Mário Dionísio, [V], p. 503).

1930-1932: Em 1930, Primo de Rivera é demitido e os nazis vencem as eleições gerais na Alemanha. No nosso Ensino Superior, as Faculdades de Letras (Porto), Farmácia (Coimbra), Direito (Lisboa) são suprimidas.

Caraça inicia em Março de 1931 com “As Universidades Populares e a Cultura” o chamado *ciclo das grandes conferências*, contendo a súmula do seu ideário sócio-político.

1933-1934: Em 1933, Caraça profere a célebre conferência “A Cultura Integral do Indivíduo”, onde expressa a sua filosofia de cultura e desenvolve as suas teses sobre “sociedade solidária e igualitária, que parte da necessidade para a liberdade” ([SN], p.33).

Publica “Integração Numérica e Interpolação Polinomial” (192 páginas), obra editada pelo Núcleo de Estudos de Matemática, Física e Química, Lisboa.

Dirige e funda o jornal “O Globo” (com José Rodrigues Miguéis e do qual só foram editados dois números).

Bento Caraça, conferencista de grande prestígio, divulgador reputado, político interveniente, desenvolve acção pre-

paratória para a candidatura do general Norton de Matos à Presidência da República.

1935: Caraça publica as “Lições de Álgebra e Análise”, cerca de um quinquénio volvido sobre a publicação das “Lições de Cálculo e Geometria” de Vicente Gonçalves. Na literatura científica portuguesa, é nesta obra que, pela primeira vez, se expõe com rigor *a teoria analítica dos números*, um dos grandes sucessos matemáticos dos finais de oitocentos. Esta publicação é acontecimento relevante na história do ensino da matemática em Portugal, vivenciado por Sebastião e Silva nos seguintes termos: *A leitura das “Lições de Álgebra e Análise” foi para mim uma revelação. Pela primeira vez a matemática surgia aos meus olhos como edifício inteiramente racional, ao mesmo tempo harmonioso e cristalino. [...] A linguagem nova que o livro utilizava - viva, clara, incisiva, cativante - apresentava a matemática como se fosse uma obra de arte.*

1937: Caraça dá à estampa o volume “Cálculo Vectorial”, editado pelas Publicações do Núcleo de Matemática, Física e Química, Lisboa.

1938: Caraça propõe com Mira Fernandes e Beirão da Veiga ao Conselho Escolar da ISCEF a fundação do *Centro de Estudos Matemáticos Aplicados à Economia*.

É seu director até 1946, data em que o Centro é extinto, aquando da sua expulsão política do ensino.

1940: Caraça funda com António Monteiro, Hugo Ribeiro, José da Silva Paulo e Manuel Zaluar, a *Gazeta de Matemática*, cuja Secção Pedagógica dirige a partir de 1942. É a primeira revista de divulgação matemática em Portugal.

1941: Funda a Biblioteca Cosmos, da qual é director até morrer. A Biblioteca Cosmos editou 145 números correspondendo a 114 títulos, distribuídos por sete secções, com uma tiragem global de 793 500 exemplares [SN]. Constituiu, e citamos João Caraça em [BJC2], *a maior iniciativa de divulgação da ciência realizada em Portugal neste século.*

É nomeado Presidente da Direcção da Universidade Popular

Portuguesa.

1943: Bento Caraça é eleito Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Matemática para o biénio de 1943-1944. é também eleito Delegado da Sociedade aos Congressos da Associação Luso-Espanhola para o Progresso das Ciências de 1942 a 1944.

1944: Caraça participa na reunião fundadora do MUNAF (Movimento de Unidade Anti-Fascista), sendo eleito para o conselho nacional presidido por Norton de Matos.

1945: Em Outubro é criado o MUD (Movimento de Unidade Democrática), do qual Caraça é um dos principais vultos.

1946: Salazar apresenta a candidatura de Portugal a membro das Nações Unidas.

Em Agosto é enviado ao Presidente da República o documento “Sobre a admissão de Portugal na ONU”, reclamando a democratização do regime como condição de admissibilidade e de respeito pela Carta da ONU, abençoado cujos primeiros subscritores são Azevedo Gomes e Bento Caraça (entre centena e meia de outros).

1948: É preso pela PIDE com os demais membros da Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática (MUD) e encarcerado no Aljube.

O mestre por excelência, proibido da função docente, função na sua essência vivencial, deixa-se trair pela debilidade cardíaca. Morre a 25 de Junho, “...tão pouco tempo...” – disse. Tinha 48 anos.

As autoridades circunscrevem o percurso do seu funeral a uma zona restrita de Lisboa, mas milhares e milhares de pessoas acorrem numa homenagem impressionante. A ditadura não lhe concede direito a Requiem, nem a elogio fúnebre – o féretro é aberto e o elogio que Ilídio Sardoeira

iria proferir no cemitério é, por silêncio imposto pela polícia, depositado na urna juntamente com o corpo.

A voz de Bento de Jesus Caraça ressoa. Em escritos, livros, conferências, para lá do espaço físico e da imaginação ...Contra um monumento vivo, a *cultura do silêncio* nada podia.



A casa onde nasceu Bento de Jesus Caraça